

Atividade na Indústria da Construção suaviza retração em maio

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de maio, a atividade do setor suavizou a retração em relação a abril, mas continuou abaixo do nível de maio de 2017. O indicador de nível de atividade aumentou quase 20% no mês, ao passar de 36,6 para 43,9 pontos, mesmo assim assinalou apenas moderação no declínio (os índices variam de 0 a 100 pontos; abaixo de 50 indicam recuo e acima, crescimento). Segundo a avaliação dos empresários, a ociosidade do setor foi a mais elevada da série histórica iniciada em janeiro de 2012, com o índice médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) atingindo 30% no mês. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de retração que vem sendo observado desde outubro de 2013.

Em junho, os empresários da Indústria da Construção manifestaram perspectivas pessimistas no que diz respeito à evolução, nos próximos seis meses, dos quatro indicadores de expectativas avaliados, a saber, nível de atividade, contratação de novos empreendimentos e serviços, compras de matérias-primas e número de empregados. Apesar do recuo nas expectativas, a intenção de investimento do setor nos próximos seis meses aumentou 1,6 ponto em relação ao levantamento do mês anterior, mas, ainda assim 0,9 ponto percentual abaixo do índice de junho de 2017.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 27/06 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que o segundo grupo registrou acentuação no indicador de nível de atividade, enquanto o do estado assinalou suavização.

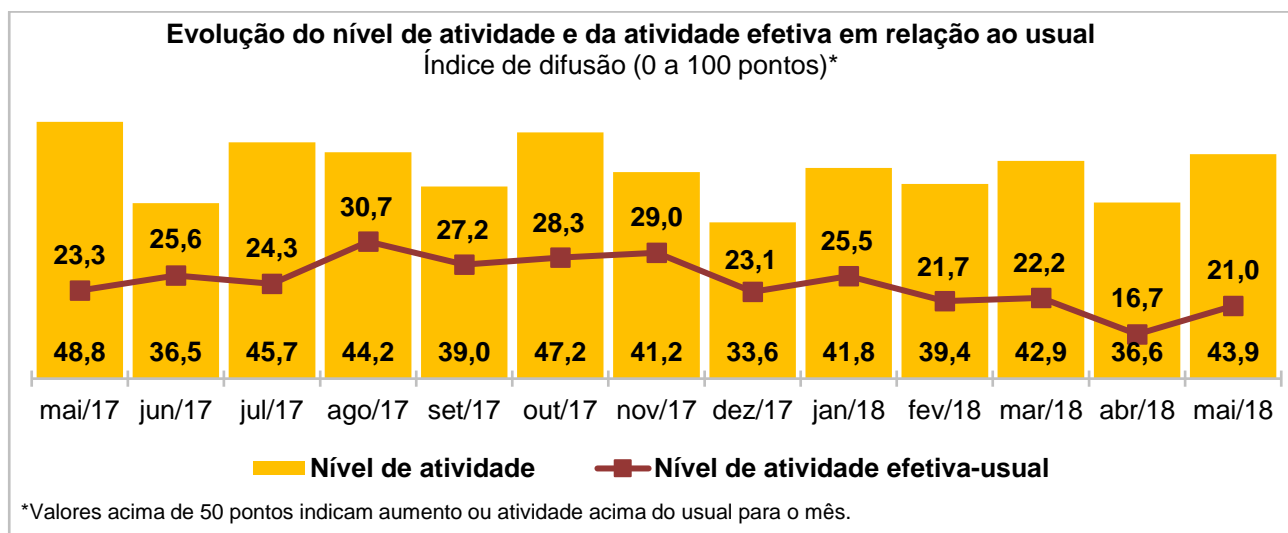
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

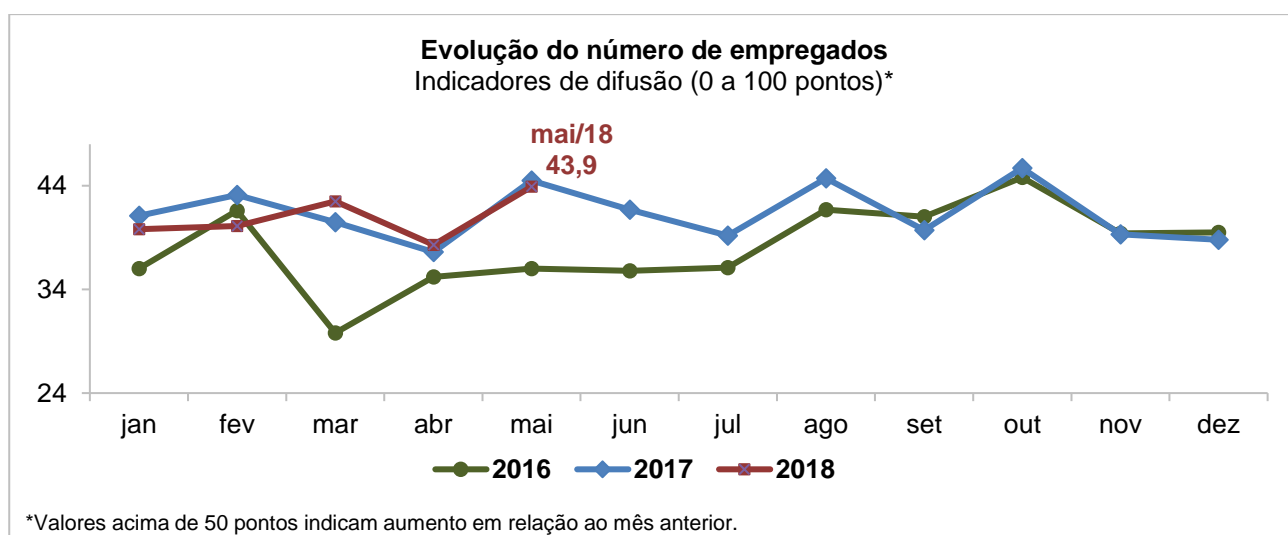
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 4 e 14 de junho de 2018, mostram que o nível de atividade do setor suavizou a retração entre abril e maio e que este segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade subiu 19,95%, passando de 36,6 para 43,9 pontos, mas não atingiu os 50 pontos, mostrando que a atividade continuou em queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com maio de 2018, o indicador foi menor em 10,04% (48,8 pontos).

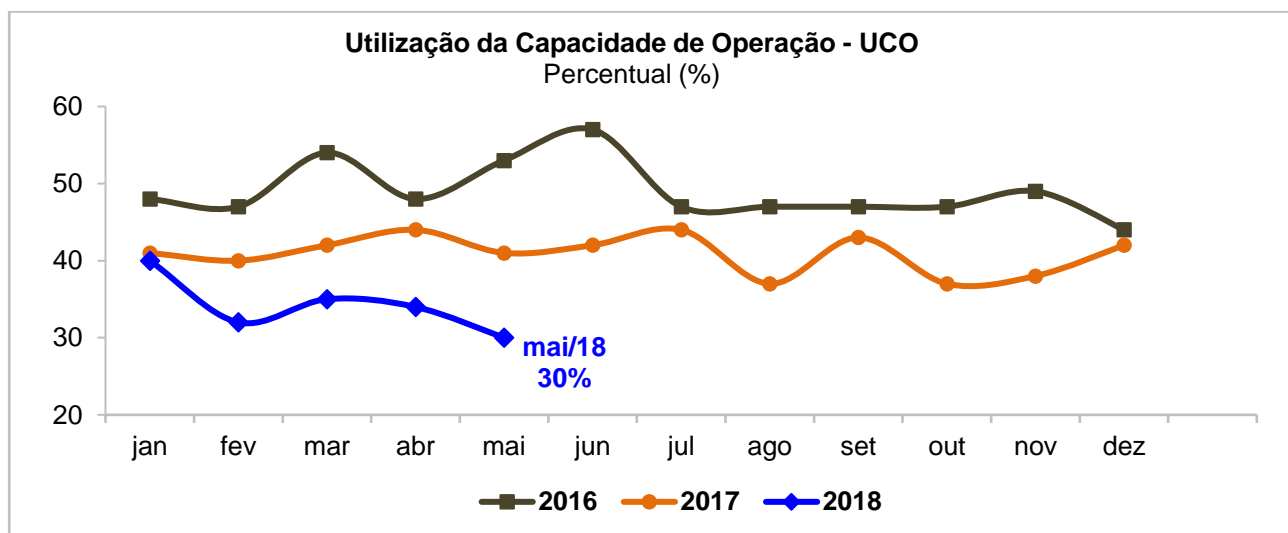
O indicador do nível de atividade efetiva-usual cresceu de 25,75, ao passar de 16,7 para 21,0 pontos, revelando que a atividade continuou aquém do padrão usual para os meses de maio. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice recuou 9,87% (23,3 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados cresceu 14,62%, passando de 38,3 para 43,9 pontos, mesmo assim, no ultrapassou os 50 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que em menor intensidade. Na comparação com maio de 2017, o indicador recuou 1,35% (44,5 pontos).



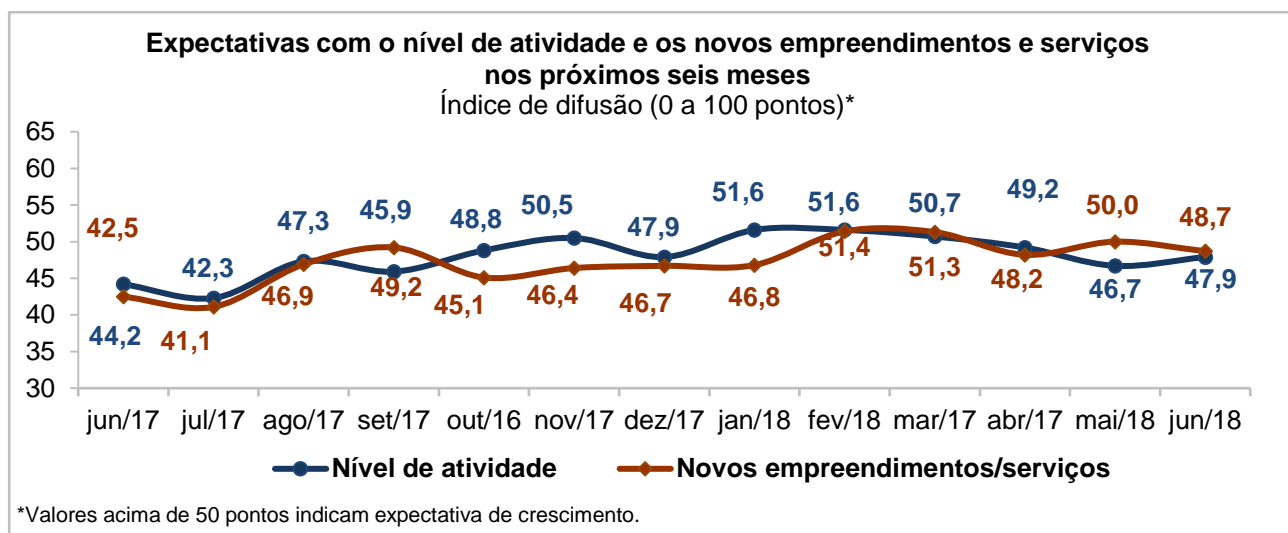
Em maio, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 30%, o índice mais baixo desde janeiro de 2012 quando o indicador começou a ser levantado. A UCO de maio ainda se encontra quatro pontos percentuais abaixo da de abril (34%) e onze pontos percentuais inferior à apontada em maio de 2017, quando alcançou 41%.



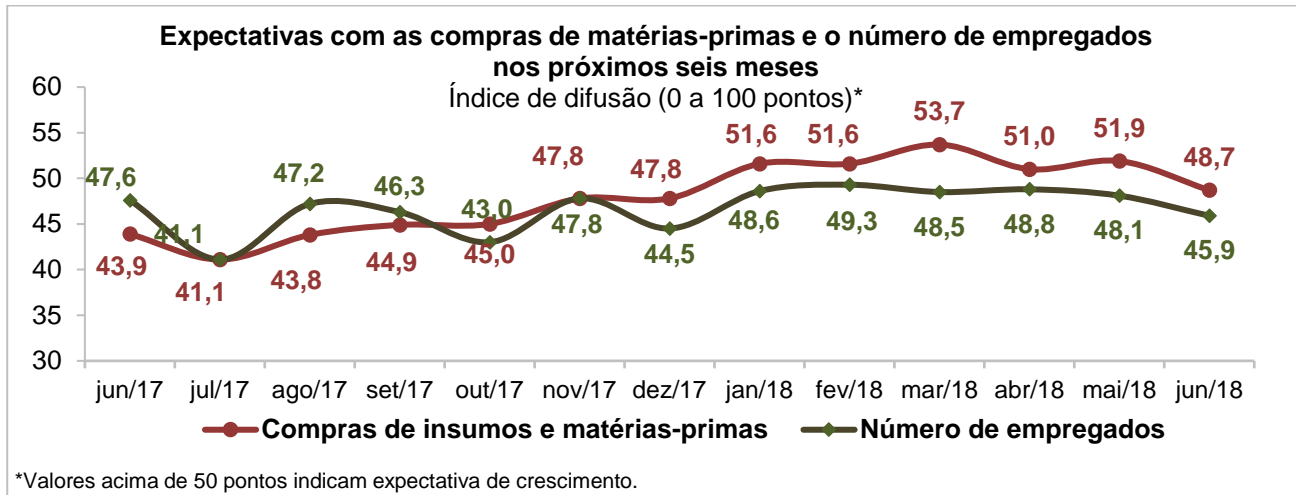
EXPECTATIVAS

Em junho, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção em relação aos próximos seis meses estão pessimistas no que diz respeito ao desempenho dos quatro indicadores de referência avaliados, quais sejam, nível de atividade, contratação de novos empreendimentos e serviços, compras de matérias-primas e número de empregados. (Os indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo, e abaixo de 50 pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 2,57%, passando de 46,7 para 47,9 pontos e o de contratação de novos empreendimentos e serviços caiu 2,60%, ao passar de 50,0 para 48,7 pontos.

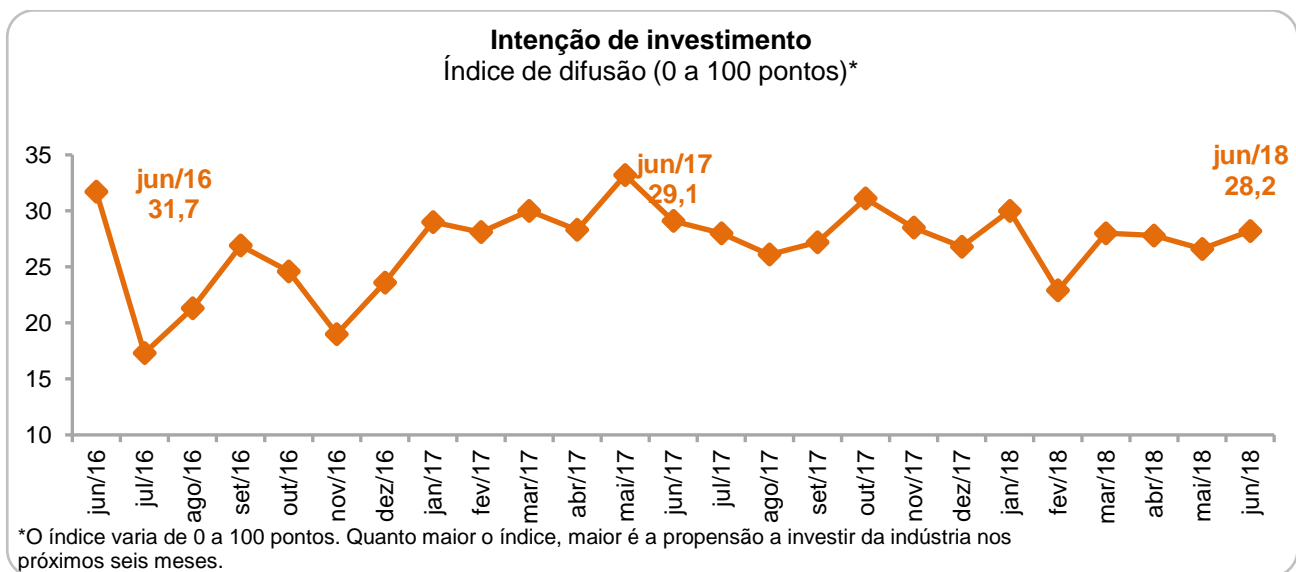


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas caiu 6,17% em maio (48,7) após registrar expectativa positiva no levantamento anterior (51,9); e o pessimismo quanto ao número de empregados se acentuou, na medida em que o indicador passou de 48,1 para 45,9 pontos, registrando declínio de 4,57%.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Com a moderação no recuo da atividade em maio, e apesar das expectativas pessimistas no mês de junho, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção potiguar visando os próximos seis meses aumentou 1,6 ponto entre maio e junho, de 26,6 para 28,2 pontos. Mesmo assim, encontra-se 0,9 ponto abaixo do registrado em junho de 2017 (29,1 pontos). (O índice varia de 0 a 100 pontos; quanto mais alto, maior a intenção de investimento).



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	mai/17	abr/18	mai/18
Nível de atividade	48,8	36,6	43,9
Atividade efetiva-usual	23,3	16,7	21,0
Número de empregados	44,5	38,3	43,9
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	41	34	30
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	jun/17	mai/18	jun/18
Nível de atividade	44,2	46,7	47,9
Compras de insumos e matérias-primas	43,9	51,9	48,7
Novos empreendimentos e serviços	42,5	50,0	52,3
Número de empregados	47,6	48,1	45,9
Intenção de investimento*	29,1	26,6	28,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 15 empresas, sendo 6 pequenas e 9 médias e grandes.
Período de coleta: de 4 a 14 de junho de 2018

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.